

Título do capítulo	PREFÁCIO
Autores(as)	Antonio Carlos Simões Florido
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-011-0/prefacio

Título do livro	UMA JORNADA PELOS CONTRASTES DO BRASIL: CEM ANOS DO CENSO AGROPECUÁRIO
Organizadores(as)	José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho José Garcia Gasques
Volume	-
Série	-
Cidade	Brasília
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2020
Edição	-
ISBN	978-65-5635-011-0
DOI	http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-011-0

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2020

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

PREFÁCIO

Em 2020, o primeiro Censo Agropecuário do Brasil completa um século. Foram onze censos realizados até agora e, destes, nos 42 anos como servidor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), eu participei ativamente de seis. Inicialmente, colaborei como membro da equipe, ocupando diferentes funções e, a partir de 1991, como responsável pela Gerência Técnica do Censo Agropecuário, ou seja, responsável técnico dos últimos três Censos Agropecuários (1995-1996, 2006 e 2017).

A história da minha vida está intimamente ligada ao Censo Agropecuário, tão importante para o Brasil por investigar informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas. O levantamento abrange características do produtor e do estabelecimento agropecuário, valores monetários (despesas, receitas, investimentos e financiamentos), mão de obra utilizada (familiar e/ou contratada), pecuária, lavouras e agroindústria. O Censo Agropecuário tem como unidade de coleta toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas, subordinada a uma única administração (produtor ou administrador), independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou venda.

O Censo Agropecuário foi realizado pela primeira vez em 1920, como parte integrante do Recenseamento Geral. Na década de 1930, não ocorreu por motivos de ordem política e institucional. A partir de 1940, o levantamento foi decenal até 1970 e tornou-se quinquenal até 1985, quando, por diferentes questões orçamentárias, passou a ser realizado com periodicidade próxima a dez anos e período de referência condicionado por disponibilização de recursos no orçamento da União.

O acesso a microdados por diferentes pesquisadores tornou-se possível a partir do Censo Agropecuário 1970, mas só era possível por solicitações de tabulações especiais ou pela aquisição de arquivos com os microdados. Até o Censo Agropecuário 1995-1996, a disponibilização dos dados era feita basicamente com publicações impressas.

Eu faço a seguinte analogia, quando avalio essa maneira de disponibilização de dados: se olhássemos para os volumes dos Censos Agropecuários arrumados em uma biblioteca, é como se olhássemos caixas de ovos na prateleira do mercado. Para quem sabe fazer omeletes, basta pegar os ovos e prepará-los. No entanto, para quem não sabe, ou fica com o ovo cru, ou faz um prato básico.

Continuando a analogia, como no IBGE não tínhamos cozinheiros disponíveis para preparar tantos e diferentes tipos de omeletes, abrimos a utilização dos microdados do Censo Agropecuário 1995-1996 para pesquisadores. Esse acesso foi dado em ambiente controlado, nas dependências do instituto, ou seja, juntamos diferentes cozinheiros (os pesquisadores) com os ingredientes (os diferentes dados) para que eles próprios preparassem seus omeletes. Essa ação deu origem à sala de uso restrito de microdados para diferentes pesquisas, que hoje é demandada por diversos pesquisadores.

O Censo Agropecuário 2006 caracterizou-se tanto pela inovação tecnológica introduzida na etapa da operação de campo quanto pela substituição do questionário em papel pelo questionário eletrônico desenvolvido em computador de mão, o *personal digital assistant* (PDA). Além disso, houve a implementação do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) do IBGE.

Para o Censo Agropecuário 2006, busquei conversar com vários pesquisadores, incorporando aos microdados tipologias e definições de diferentes classificações, que fossem de seus interesses. Assim, na ocasião da publicação, poderíamos, de imediato, oferecer “omeletes variados” ou disponibilizar essas variáveis específicas na base de dados para acesso, via solicitações de tabulações especiais, ou para uso na sala especial, localizada no IBGE.

No Censo Agropecuário 2017, foram mantidas as inovações tecnológicas do censo anterior; porém, com uso pela primeira vez da lista prévia de endereços de estabelecimentos agropecuários. Essa lista permitiu o acompanhamento em tempo real, via sistemas, com utilização de imagens do setor de trabalho de cada recenseador, e pré-tabulações com crítica de dados ainda durante a coleta.

Em todos esses anos, acompanhei de perto o trabalho de diferentes pesquisadores que contribuíram para disponibilizar os números em forma de análises, com suas especificidades e linhas de estudo. Essas análises visam dar vida às informações prestadas por todos os produtores agropecuários.

Este livro é fruto dessa troca constante e homenageia todos os profissionais que fizeram os Censos Agropecuários acontecerem, desde os produtores, que se deixaram fotografar nos onze censos, até os pesquisadores de todas as linhas de estudo, que deram vida aos números, em tempo recorde, a contar pela data de divulgação da pesquisa, realizada em outubro de 2019.

Assim, posso dizer que será uma viagem sensacional a leitura cuidadosa desta obra.

Antonio Carlos Simões Florido
Engenheiro agrônomo e servidor aposentado do IBGE